

Gros nega que dívida interna pública possa explodir

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, contestou ontem as previsões de que a dívida interna federal poderá explodir até o final do ano. Um estudo elaborado pelo ex-ministro Mailson da Nóbrega prevê que a dívida interna suba dos US\$ 60,4 bilhões no início do ano para US\$ 92,4 bilhões até dezembro, um crescimento de 53%. Gros disse que a situação atual não se compara à do governo anterior.

Ele acha que hoje há maior previsibilidade da política econômica, o que aumenta a credibilidade do governo e permite o lançamento de títulos com prazo mais longo. "O governo, hoje, coloca títulos de 15 meses em moeda nacional, o que era absolutamente impensável quando o presidente assumiu o governo", disse. Ele classificou de alarmistas os comentários que têm sido publicados sobre o comportamento da dívida mobiliária federal, onde se afirma que ela tem crescido muito e que os juros têm sido muito altos, fatores que, somados, levariam à explosão da dívida. Gros rebate estas análises dizendo que não se pode projetar as taxas de crescimento da dívida mobiliária para todo o endividamento público, pois outros de seus componentes estão sendo reduzidos.

O segundo equívoco apontado por ele é o de projetar para todo o ano os juros praticadas nos meses de novembro e abril, sem levar em conta sua trajetória descendente, em função da reversão da expectativa inflacionária, e que poderá ser intensificada com o avanço do ajuste fiscal. A dívida cresce em consequência da liberação dos cruzados e do aumento de reservas em moeda estrangeira, o que resulta, por sua vez, na redução da dívida em cruzados e na dívida externa, argumenta o presidente do BC.

Segundo Gros, está havendo apenas uma mudança na composição da dívida total, que cresceu 1% entre setembro de 1991 e março de 1992, passando de Cr\$ 167,2 trilhões para Cr\$ 168,6 trilhões. A dívida interna, que era de Cr\$ 53,3 trilhões, subiu para Cr\$ 71,43 trilhões, e a dívida externa líquida passou de Cr\$ 113,9 trilhões para Cr\$ 97,2 trilhões. Só a dívida mobiliária é que cresceu 162% no mesmo período, subindo de Cr\$ 17,7 trilhões para Cr\$ 46,5 trilhões.